

Quem dizeis que eu sou?

8

Para ler na Bíblia: Marcos 8.1-38

Para meditar: Marcos 8.34

Estudar o Evangelho de Marcos é, a cada capítulo, aprender sobre quem é Jesus e sobre o seu poder e também ter ensinamentos para nossa vida. Nesse capítulo aprenderemos sobre o cuidado com a hipocrisia e também a respeito da condição para o discipulado autêntico.

A compaixão de Jesus

Marcos 8.1-9 – Outra vez uma grande multidão estava ouvindo os ensinamentos de Jesus. Eram quatro mil pessoas que ficaram com ele três dias e sem alimento.

Esse episódio é diferente da primeira multiplicação narrada em Marcos 6.30-44. Na primeira multiplicação, a compaixão de Jesus foi pela necessidade espiritual da multidão (Mc 6.34); na segunda, a compaixão dele foi pela necessidade de comida (Mc 8.1). Na primeira multiplicação, Jesus ensinou por um dia e a necessidade de alimento se deu ao entardecer (Mc 6.35) e quem chamou a sua atenção para isso foram os apóstolos, com a intenção de mandar o povo embora para comprar o que precisava (Mc 6.35,36); na segunda multiplicação, a multidão estava com Jesus há três dias, e foi Ele quem chamou os discípulos e lhes falou da necessidade de alimento para o povo (Mc 8.1,2).

Os apóstolos tinham visto a primeira multiplicação dos pães e outros milagres, mas mesmo assim responderam a Jesus mostrando-lhe que alimentar a multidão era uma tarefa impossível (Mc 8.4). A eles não ocorreu a possibilidade de Jesus fazer outra vez um milagre para alimentar a multidão. Jesus, entretanto, não deu atenção a esta manifestação de incredulidade, e multiplicou sete pães e alguns peixes que os discípulos ainda tinham, e alimentou a multidão (Mc 8.5-9). Só depois de satisfazer a fome da multidão, Jesus a despediu e Ele e seus apóstolos entraram num barco e atravessaram o mar da Galileia.

Advertência contra ensinamentos corruptores

Marcos 8.10-21 – Os fariseus, que sempre andavam no encalço de Jesus, importunando-o com suas intervenções mal intencionadas, logo apareceram e desta vez com os saduceus e, juntos, desafiaram Jesus a lhes mostrar um sinal do céu, isto é, um sinal de Deus (Mc 8.11; Mt 16.1). Eles já tinham presenciado muitos milagres, e não os negavam. No entanto, mantinham os corações endurecidos, chegando uma vez a acusar Jesus de realizar milagres com o poder de Satanás (Mt 12.24).

O desejo dos dois grupos era um só: desmoralizar Jesus diante da multidão. Esse interesse era tão grande, que fariseus e saduceus, que eram inimigos, se uniram para colocarem Jesus à prova. Na verdade, eles não queriam mais um milagre; eles queriam ridicularizar Jesus diante da multidão.

Os milagres de Jesus eram o sinal, a garantia de sua missão, a garantia de que Ele era o Messias. Ele não daria nenhum outro sinal àqueles que se recusavam obstinadamente a crer nele, porque sabia que nenhum sinal os levaria a reconhecer a sua divindade e sua missão.

Durante a travessia do mar da Galileia, tendo em vista o que acontecera – o pedido de sinal do céu – Jesus advertiu os discípulos para se guardarem do fermento dos fariseus e de Herodes.

O fermento a que Jesus se referia era o ensino dos fariseus e de Herodes. Este era corrompido por causa de suas inclinações mundanas; os fariseus eram corrompidos moralmente por causa de seu legalismo e aparentavam ser o que não eram. Tanto uns como outros tinham ensinamentos e atitudes que eram contaminantes e destruidores da verdade do evangelho que Jesus anunciava. Ele os estava advertindo contra uma mentalidade ritualista e mundana, que se contrapunha ao caráter espiritual do reino de Deus.

Jesus ensina sobre sua morte

Marcos 8.22-33 – Chegando a Betsaida, Jesus curou um cego. Dali Ele foi com seus discípulos para Cesareia de Filipo, que se caracterizava pelo culto aos deuses gregos. Jesus foi, portanto, para o meio de gentios. Enquanto caminhavam, Jesus perguntou aos apóstolos a respeito das opiniões que circulavam a seu respeito. Os discípulos relataram a variedade de opiniões (Mc 8.28).

Entenda-se que ninguém pensava que Jesus fosse reencarnação de algum dos personagens referidos. Os judeus não criam em reencarnação; criam, sim, em ressurreição. O povo pensava que Deus havia ressuscitado algum importante profeta e que Jesus era esse profeta (Lc 9.19).

A seguir, Jesus quis saber a opinião dos próprios apóstolos e Pedro fez a grande confissão: “Tu és o Cristo”. Os discípulos deveriam silenciar sobre esta verdade para evitarem o acirramento dos ânimos das autoridades, que poderiam apressar sua morte.

Jesus, então, instruiu os discípulos abertamente sobre os padecimentos, morte e ressurreição que o aguardavam. Pedro, chamando Jesus à parte, repreendeu-o pelo que dizia. A questão era que os discípulos, como todo o povo judeu, esperavam um Messias que libertasse o seu povo do jugo romano e restaurasse sua glória do povo de Deus. Pedro não queria que Ele morresse, mas que lutasse e fosse vitorioso.

Pedro estava assumindo a dianteira de Jesus, querendo conduzi-lo, em vez de se submeter para segui-lo. Jesus o chamou de Satanás, porque no momento Pedro estava assumindo a posição de opositor, que é o sentido da palavra satanás. Ele deveria ficar atrás de Jesus e segui-lo em tudo, e não colocar-se à frente de Jesus, tentando persuadi-lo a deixar a ideia de que teria de morrer. Pedro demonstrou compreender a situação pelo lado humano e não pelo lado de Deus. A repreensão a Pedro foi feita na presença dos outros discípulos porque o Senhor queria evitar que aquela posição os influenciasse.

Condições para ser discípulo de Jesus

Marcos 8.34-38 – Após repreender Pedro, Jesus juntou a multidão e os discípulos e lhes expôs o que precisariam fazer aqueles que quisessem segui-lo (Mc 8.34).

Tomar a cruz era carregar um instrumento que seria usado para a própria morte. O que Jesus disse,

Obter a vida verdadeira, que só Jesus dá, é o maior ganho.

então, é que o seu discípulo tem que estar disposto a sacrificar sua própria vida por causa dele. Aqueles que rejeitam seguir a Jesus perdem aquilo que procuram assegurar: a vida. Obter a vida verdadeira, que só Jesus dá, é o maior ganho. A pessoa pode escolher negar-se a si mesma, andar com Jesus e ganhar a vida ou pode escolher os valores do mundo,

pensando em ganhar o que ele oferece, e assim perder definitivamente a sua vida.

Aquele que se envergonhar de Jesus e dos seus ensinamentos com medo da zombaria dos pecadores também receberá de Jesus a vergonha, isto é, o juízo condenatório quando Ele vier como Juiz (Mc 8.38) e isso significa perder a vida eterna.

O destino de cada pessoa no dia do juízo dependerá exclusivamente da sua atitude para com Jesus

PARA APLICAR À VIDA

1. Precisamos ter cuidado com os ensinamentos e atitudes que destroem a verdade do evangelho. Esses ensinamentos aparecem sempre com um aspecto de espiritualidade e de poder. Mas, sendo contrários aos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, devemos rechaçá-los corajosamente.

2. O evangelho da prosperidade não é o evangelho pregado por Jesus. É um evangelho inventado por homens que enriquecem desviando as pessoas da verdadeira boa nova de salvação trazida por Jesus. Ele não veio para nos dar bênçãos materiais, mas para nos salvar (Lc 19.10).

3. A marca do discipulado não é ganhar, mas é dar: dar completa lealdade a Jesus e se preciso for provar isto com a própria vida. Hoje, no Brasil, não sofremos perseguições, mas há muitos países em que os cristãos estão morrendo pelo fato de seguirem a Jesus. Aqui sofremos zombarias, discriminação, ataques à nossa fé. Nada disto deve nos atemorizar nem nos fazer esconder nossa lealdade a Jesus.

PARA MEDITAR

Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me (Marcos 8, 34)

Seguir a Jesus é uma decisão de livre arbítrio. Quem quiser tomar essa decisão, precisa assumir três atitudes: 1) Negar-se é dizer não a si mesmo; 2) tomar sobre seus ombros sua cruz é dedicar-se com total lealdade a Jesus e estar disposto a morrer por Ele se preciso for; 3) seguir é não deixar para depois o início; é preciso iniciar logo a caminhada de discípulo.